

Sahe cada Sabbado  
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:  
Anno..... 10\$000  
Semestre.... 5\$000  
Trimestre.... 3\$000  
Exterior:  
15 francos por anno.  
Numero avulso 300 rs.  
Pagamento adiantado.

# PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, de  
10 linhas quadripartidas, de  
typo miudo pe. d., por cada  
publicação..... 10\$000  
Annuncios maiores, de  
linha quadripartida do pe. d.,  
ou seu lugar..... 100\$000  
com 30% de abatimento no  
caso da repetição.

Publicações particu-  
lares na secção Tribu-  
na livre pagam 40 rs.  
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

End. tel.: Progresso

## Gerencia

A direcção da parte financeira da nossa folha acha-se a cargo do Snr. Alexandre Smokowski.

## Não é assim...

Publica-se em S. Paulo um periodico, sob o titulo *O Imperio*, escripto em linguagem demasiado inconveniente e destinado a diffamação das instituições que nos regem.

A virulencia da linguagem, que se nota em todos os artigos d'essa folha, produz um effeito diametralmente opposto ao almejado pelos seus redactores, porquanto a diatribe, o doesto soez não servem, jamais, de argumento convincente e irrespondivel, mas voltam-se, ricocheteando, contra aquelles que os emittem.

Em sua edição de 16 de Abril, sob a epigraphe *Fim da Republica*, a referida folha escreve uma tal catilinaria, que nos julgamos obrigados, a bem dos creditos de nossa patria, a rebater as calumnias n'elle insertas, porquanto, obsecados pelo monarchismo impenitente, os seus redactores esquecem sem duvida que taes cousas não ferem a Republica, mas offendem a dignidade nacional.

E' assim que o escriptor do tal artigo assevera, que o jogo substituiu o trabalho e que a Republica gyra entre dous polos:—o jogo e a prostituição, chegando a affirmar que a noção de honra está tão enfraquecida, que, etc.

Isso é uma calumniosa inverdade, mas não nos abstemos de fazer um ligeiro exame historico.

Na Russia, esse paiz, *par excellence*, monarchico, vende o governo, mediante alta taxa, concessões para montar lupanares, dando lhes o maior apoio, de modo tal, que a mulher, que entrou uma vez n'um lupanar, deve absoluta obediencia ao seu dono, sendo, por falta della, punida pela policia, e não podendo abandonar o alcouce sem seu accordo, o que acontece só quando ella já é muito velha e não lhe serve mais ou quando paga enormes quantias de fingidas dividas, de roupa e comida, o que é difficil de satisfazer porque no lupanar nunca a mulher recebe dinheiro:—só o empresário.

Assim esse governo monarchico protege a prostituição e tira lucro d'ella.—O resto do que conta o auctor sobre a prostituição ha tambem lugar, sem a menor differença, em todos paizes monarchicos europeos.

Quanto as loterias o monarchico governo austriaco monopolizou-as como meio de receber por emprestimo dinheiro dos seus cidadãos, mediante

premios pagos na razão de 1 a 2%. Milhões de *loses* (especie de *debentures*, sorteados annualmente) estão já emittidos e sempre cria-se novas loterias. Fóra d'esses *loses*, tem uma loteria de 60 numeros, semelhante ao jogo de bichos, porém de mais vantagens para o empresario, que é o governo.

Essa loteria dá annualmente ao governo um lucro de 40 milhões de florins, extorquidos do pobre povo, que, comprando *loses* mesmo por 100 rs., apaixonou-se a este jogo perdendo tudo o que possui. Muitas famílias soffrem extrema miseria por causa dessa loteria, e milhares, desesperados pela ruina acabaram a vida, suicidando-se.

E o Monaco—esse inferno de jogo,—que o proprio auctor menciona, não é um paiz governado por principe?

Quanto a corridas, essas tambem na Europa, sob pretexto do melhoramento de raças, não tem outro fim senão o jogo em *totalizadores* e *book-makers*. A differença entre as corridas europeas e brasileiras é que no Brazil cada um faz corridas por sua conta, ao passo que os governos europeos subvencionam-n'as com milhares de contos, tirados do povo, mediante impostos para fins differentes, e para prestar aos nobres um divertimento.

Ninguem diz que em nossa Republica vae tudo muito bem, mas nos paizes monarchicos as coisas não são melhores. Abusos ha em todas partes do mundo quer o governo seja monarchico, quer seja republicano.

Conhecemos o panamino italiana, vimos até que fim chegou a Hespanha, sem se fallar da Russia, que é um paiz de enorme extorsão feita ao povo pelos empregados de sua magestade.

A Republica significa pelo menos a egualdade e liberdade, ao passo que o monarchismo representa a submissão e escravidão do povo a uma classe privilegiada. Já Metternich na Austria, disse que o homem principia a ser homem depois que é barão; na Allemanha que é um paiz essencialmente militar o homem principia a ser homem, no exercito, de alferes para cima.

Os males que sentimos são proprios a todas as Republicas, fóra a pequena Republica plebiscitaria suissa. O que acontece nas Republicas sul-americanas acontece tambem na França e nos Estados-Unidos, mas sendo esses paizes mais desenvolvidos e mais ricos não os sentem tanto como nós os sentimos. A culpa não é da instituição republicana, que é mais nobre, mas do falso systema da representação legislativa, da desorientação d'aquelles que, sendo eleitos pelo povo para represental-o e cuidar do seu bem, abusam da confiança posta em seus me-

ritos, praticando nepotismos, negligencia e extravios dos bens publicos, sem responsabilidade alguma.

Diz ainda o citado jornal que a salvação da Patria é a monarchia e só ella trará a garantia da nossa integridade.

Mas não se lembram os monarchistas que D. Pedro 1º, para garantir no throno portuguez a sua descendencia, firmou com Portugal um vergonhoso tratado, dando á metropole uma larga indemnisação para que ella reconhecesse a nossa independencia? E a questão *Christie* não está ainda na memoria de todos? Porque a monarchia não liquidou os nossos limites? Para que consentio na perda da Cisplatina, cuja independencia foi um attentado a nossa integridade?

A isso os monarchistas não respondem, porque não podem, porque a Republica já liquidou, satisfactoriamente para o Brazil, a questão das Missões,—uma das mais importantes que pezavam sobre as nossas relações exteriores.

Uma critica justa e sensata não se pode negar a ninguem, mesmo é um acto patriotico, mas isto o que escreveu *O Imperio* não é critica, mas um assalto injusto e impatriotico a uma instituição que deve ser estimada. Isto não ajuda a idéa monarchica nem pode prejudicar á Republica, pois o unico effeito que pode causar esse ataque é a revocação de paixões e odios reciprocos ruinosos á nossa Patria.

## Agricultura

### Estação agronomica estadual

X

#### CAPINADEIRAS

Um dos trabalhos agricolas que mais leva tempo e despeza, é a capinação; tanto mais n'um paiz como este, onde a vegetação das plantas daninhas parece prompta em cada momento para rebentar do sólo. E tambem é um dos trabalhos que não podem-se dispensar nem adiar, sem comprometter em parte ou totalmente a colheita.

Desde que, debaixo da pressão determinada pela concorrência, o agricultor foi obrigado a envidar todo esforço para tornar mais rapidas e economicas suas culturas, tratou de mechanisar tambem a capinação, substituindo, o que parecia utopia, a velha enxada com um instrumento puchado por animaes. Depois de ensaios mais ou menos felizes, afinal chegou-se á construir o que os francezes e os italianos chamam *enxada de cavallo* e os brasileiros, mais propriamente, *capinadeira*.

Conheam-se muitos typos de capinadeiras, desde a pequena e leve empurrada á braços de homem, propria para pequena lavoura e para horticultura, até a larga capinadeira de assento, puchada por dois cavallos e guiada por um homem, propria ao trabalho de vinhedos, cafezaes etc. Na carpa do milho, da canna, do fumo, do algodoeiro etc. adopera-

se o typo medio, puchado por um cavallo.

A capinadeira consta essencialmente de uma armação horizontal em ferro ou aço, de forma mais ou menos triangular, tendo duas rabças como o arado e uma pequena roda dianteira. Na armação figura-se com parafusos um jogo de cinzeiros, cuja forma e disposição varia conforme o trabalho que pretende-se executar. Uma alavanca, actuando sobre a roda dianteira, permite de variar a profundez do trabalho; outra alavanca, approximando ou afastando os lados do triangulo, permite varias a largura do trabalho.

Uma d'estas capinadeiras, a *Planet*, custa cerca de 100\$ no Rio; mas n'estas colonias fabricam-se capinadeiras de feitura mais simples, sem as alavancas, por 30\$. Os colonos, particularmente os feitores-brazileiros, as empregam com excellentes resultados.

Para trabalhar regularmente com a capinadeira, precisa terra arada, carreiras equidistantes, capim não muito alto, cavallo manso e agricultor cuidadoso; todas convicções realizaveis, com um pouco de boa vontade. N'estas condições, uma capinadeira trabalha como e quanto doze lavradores armados de enxada.

Dr. Giovanni Rossi.

## Movimento do porto

O movimento do nosso porto no anno findo foi o seguinte.

A relação que vae abaixo prova exuberantemente a importancia commercial do porto de Itajahy.

ENTRADAS		
109	Vapores com toneladas	32477
34	Hiates » »	1341
99	Lanchões » »	744
18	Lugars » »	4173
9	Patachos » »	2227
7	Cutters » »	281
8	Escunas » »	1192
2	Barcas » »	270
286	Navios » »	42465
SAHIDAS		
110	Vapores com toneladas	33129
31	Hiates » »	1268
21	Lugars » »	4718
6	Patachos » »	1500
7	Escunas » »	1043
7	Cutters » »	283
2	Barcas » »	270
115	Lanchões » »	871
299	Navios » »	43078

## LYRA DOS IMMORTAES

GOETHE

*Eu canto como canta o passarinho—Que mora na folhagem. Goethe O cantor.*

O cantor de Carlota e Margarida, De Werther e de Fausto—o grande artista—Elle—que tinha um sol na larga vista—Vista maior que sua longa vida.

Goethe—o insensivel—que na humana vida Nenhuma dor ou lagrima contrista—Faz, entretanto, que nossa alma assusta—A's lagrimas d'abobada incendiada.

A Allemanha—seu berco—qu'inda se gloria—Honrou-o como a um Deus a quem se adora—Deu-lhe as coroas d'uma gloria infanda.

Genio que foi da patria o monumento, Inundado de luz—de luz sedento—Morreu pedindo luz, mais luz ainda.

## Correspondencias

Camboriú, 24-5-99

Illustre Redactor do *Progresso*.

Completa hoje 24 de Maio, 79 annos de existencia o respeitavel anciao Thomaz Francisco Garcia, um dos mais distinctos filhos desta terra. Caracter sem manchas, exemplar chefe de familia, não ha no municipio de Camboriú quem não o venere e respeite. Cumprindo o dever de amigo, saudo o respeitavel anciao pelo seu anniversario natalicio, pedindo a Deus que lhe empreste ainda alguns annos de existencia, para gozar do respeito, estima e alta consideração de seus numerosos amigos.

A commissão parochial neste municipio, encarregada de passar as açoes em favor da Igreja Matriz dessa cidade, em duas horas concluiu seu trabalho, tendo o povo deste municipio recebido essas açoes com especial agrado.

O sr. Antonio Joaquim Ferreira Pontes Junior, apresentou ao presidente do Tribunal Correccional deste districto queixa contra José Joaquim Rebello por injurias verbaes.

O presidente do Tribunal em despacho mandou que o promotor da comarca additasse a referida queixa. José Joaquim Rebello por seu lado vae mandar cifrar a Pontes Junior por quantia que, segundo diz Rebello, Pontes lhe é devedor.

E' advogado de Pontes Junior o illustre sr. Carlos Seára, distincto advogado do nosso fóro.

Consta que José Rebello está em consulta a mandar convidar o abalísado advogado Pedro Leite, de Florianopolis, para o vir defender.

Seguiram hoje para a villa Brusque, com suas Exmas. familias os nossos amigos Antonio Maria de Souza e Luiz Anastacio Pereira que vão apreciar os festejos no logar Azambua. Deste municipio seguem para mais de 800 pessoas aos mesmos festejos.

Está marcado para o dia 25 de Junho proximo a veneravel festa do Divino Espirito Santo, nesta villa, que ficou adiada por motivos justos.

Consta-nos, por pessoa que nos mereceu todo conceito, que se caso os srs. João Bauer e Carlos Graff, não derem principio aos trabalhos na jazida de marmore, neste municipio, durante o prazo de seis mezes como lhes concedeu o Conselho Municipal desta villa, pessoa altamente collocada fora da comarca virá requerer ao Conselho esse privilegio.

Está de residencia nesta villa com alfaiataria, o sr. Otto Müller.

E' esperado de Santos o palhote Baptista, do qual é capitão o nosso amigo Henrique Saut.

## Revista do Exterior

Estiveram, ultimamente, em Paris, onde foram alvo de grandes manifestações, o rei Oscar 2º, da Suecia e o príncipe de Gales, da Inglaterra. Ao primeiro o *Figaro* offereceu brilhante *soirée*, a que compareceu todo o mundo diplomatico, grande numero de senhoras e representantes da elite parisiense. O presidente da Republica prestou ao soberano sueco as maiores demonstrações de cortezia. E bem as merece esse illustre rei que é ao mesmo tempo poeta e orador consummado, tendo concluido na Universidade de Vienna, antes de subir ao throno, o curso nas 4 faculdades que formam o curso da mes-Universidade.

Por um grupo de dreyfusistas foi apedrejado o predio onde funciona o *Ce de Militaire*, resultando o ferimento de dous officiaes e dous paisanos q' e se achavam no alludido edificio.

Consta que no dia 4 do vindouro o rei Humberto, da Italia, decretará um indulto aos presos politicos, condemnados pelos movimentos revolucionarios havidos no anno passado.

Não é somente nas republicas que se desviam os dinheiros nacionaes. Na Russia estão sendo processados 2 generaes, pertencentes á alta aristocracia, e 16 officiaes por terem dado um prejuizo de alguns milhoes de rublos á nação. Crê-se que serão elles deportados na Siberia.

Nas Philippinas a situação dos americanos torna-se cada vez mais satisfac-

toria, pois a tendencia geral entre os tagalos é a submissão. Já Aguinaldo communicou á Hespanha que só trataria a libertação dos prisioneiros por intermedio dos Estados Unidos pelo que a Hespanha pediu á Franca auctorisação para o sr. Julio Cambon, seu ministro em Washington e encarregado dos negocios hespanhoes, fazer as negociações precisas. Consta igualmente que varios delegados de Aguinaldo já reconheceram perante a commissão americana a soberania dos Estados Unidos.

Os inglezes no Transwaal pretendiam annexar a Republica sul-africana á colonia do Cabo, mas a conspiração foi descoberta, sendo presos os cabeças, em sua totalidade inglezes.

Falla-se que o sr. Julio Rocca, presidente da Argentina, visitará o Brazil, logo que estejam decididos importantes assumptos, relativos á reorganisação financeira e judiciaria do seu paiz.

## Revista dos Estados

## Pernambuco

Lavia funda dissenção entre o governador interino, desembargador Segismundo e o prefeito municipal, a proposito de um mercado publico, estabelecido por alguns negociantes, contra os quaes a Camara expediao mandado de despejo. A quesão já provocou a reuniação da deputação d'esse Estado, filiada ao grupo do Dr. Rosa e Silva.

## Minas Geraes

Lemos no *Diario de Minas*: «Sabemos que ascendem a mais de cinco mil contos os côtes effectuados pelo governo mineiro na despeza publica. Só na estrada de ferro Bahia e Minas foi ultimamente feita uma redução de 362.000\$ com a dispensa de pessoal superabundante.

A baixa de 50% nas rendas de exportação, os compromissos da div.da fluctuante e a necessidade de reorganisação de alguns serviços publicos têm dado causa a essas medidas, que visam a manter o credito mineiro e firmar as finanças do Estado.»

## Capital Federal

O nosso paiz celebrou com o Chile um tratado submettendo á arbitragem todas as questões que se suscitarem entre as duas nações.

Transcrevemos do *Correio Paulistano* a seguinte noticia:

«Esta noticia vai em primeira mão, cremos nós, porquanto não nos consta que ella tenha sido publicada em jornaes, quer de Portugal quer do Brazil.

Sabemos que a commemoração do centenário do Brazil será realçada com a aparição no porto do Rio de Janeiro de um pequeno barco de 5 metros de comprimento e de 5 toneladas de porte, o qual sahirá de Lisboa apenas com 3 tripolantes do paquete *Malange*, da Mala Real Portugueza.

Os tres arrojados navegadores são o 1º piloto Vidal, o commissario Fonseca e o dispenseiro Antonio dos Santos.

O barquinho denomina-se *Portugal* e deve estar na bahia Guanabara no dia 3 de Maio de 1900, anniversario e quatricentenario da descoberta do Brazil.»

Consta, diz *A Noticia*, que o sr. ministro da fazenda vae mandar declarar aos srs. chefes das repartições subordinadas á esse ministerio, para os devidos effectos, que para as perfumarias, cujo preço de duzia seja inferior a 5\$ no varejista, o imposto de 200 rs. em estampilha será cobrado pela duzia, sendo a estampilha collocada sobre a caixa do envolvero que contenha uma ou mais duzias.»

Foi expedida ordem á recebedoria prorogando por cinco dias o prazo para a venda de sellos para os *stocks* de perfumarias e bebidas alcoolicas.

## Telegrammas

Rio, 25. A concentração republicana da Camara dos Deputados, formada da bancada mineira, antigos glyceristas e alguns independentes e visando apoiar o Presidente da Republica, venceu a eleição das commissões permanentes, tendo o partido prudentista feito apenas o terço.

Rio, 26. Cambio de hoje sobre Londres 73/4

## ENGENHO CENTRAL

Vende arroz miudinho, cada 15 kilos a 3\$000.

## RISOS E FLORES

Contractou casamento o nosso amigo Eduardo Lins com a Exma. Sra. D. Julietta Miranda, filha do nosso amigo Eduardo Miranda, agente do Correio d'esta cidade.

## NOTICIAS

Effectuou-se nos dias 22 e 23 do corrente a festa anniversaria da sociedade dos Afiadores, sendo cumprido o programma, que publicamos.

Uma commissão de senhoras offereceu um estandarte á musica d'essa associção, trocando-se por esse facto ruidosas vivas.

Uma orchestra da Brusque tomou parte nas festas.

Alcançaram os titulos de rei *ao alvo* o sr. Julio Galli, rei *ao cervo* o sr. Germano Frieze, 1º cavalleiro o sr. Adriano Kormann e 2º o sr. Gabriel Heil. Nas noites de 22 e 23 houve animados bailes que se prolongaram até á madrugada, reinando em todos os actos a maior ordem e cordialidade.

Consta-nos que na cidade de Blumenau está grassando a diptheria, que já victimou duas criancinhas do sr. Otto Hosang, além de outras na sede da colonia, no Gaspar e no Indayal.

Chamamos sobre o facto a attenção dos paes de familia, afim de tomarem estes as cautellas que as circunstancias o exigem, entregando o exame de qualquer caso suspeito a um facultativo que dê as providencias precisas.

Fazemos votos, porém, para que essa terrivel molestia não chegue até esta cidade, e que se extinga rapidamente, deixando de causar dolorosas maguas á familia blumenauense.

No dia 21 do corrente effectuou-se na freguezia da Penha a tradicional festa do Espirito Santo, que correu animada, graças aos esforços do respectivo festeiro, o nosso amigo tenente-coronel Ludgeiro Vieira. Além da festividade religiosa, houve leilão de prendas e apparatus fogos de artificio. Foi enorme o concurso de povo que assistio a essa festa.

Seguiu para Florianopolis, com destino a Portugal, o nosso amigo capitão José dos Reis, acompanhado de sua Exma. senhora. Boa viagem.

Chegou no dia 23 do corrente a Florianopolis a Exma. Sra. D. Laura Fonseca, irmã do nosso collega Dr. Thiago da Fonseca.

Na noute de 20 do corrente occorreu no districto da Penha um conflicto que, alarmando a multidão numerosa que assistia ás novenas, trouxe grave perturbação da ordem publica. Uma praça que ali fora enviada para auxiliar as auctoridades locais, tomando-se de razões com alguns populares, foi desarmada, travando-se uma luta, de que, felizmente, não houve desgraça a lamentar. Sciende do facto, o Dr. juiz de direito, de accordo com o commissario de policia, fez seguir incontinentemente para o local do conflicto uma força municipal, afim de evitar maiores disturbios. Na madrugada de 22, em virtude de portaria baixada pelo mesmo Dr. juiz de direito, seguiram para a Penha o referido commissario, acompanhado do promotor publico e escrivão do Crime, afim de abrir inquerito a respeito, providenciando para ser encontrado o sabre da praça, o que tudo correu com successo, pois o sabre appareceu, como por encanto, na porta da residencia do escrivão de paz do districto.

Lamentando o desagradavel incidente, esperamos que o soldado, causador inicial do conflicto, seja substituido por outro que, mais prudente, saiba ser o defensor cauteloso da lei e da ordem.

No dia 22 de Maio de 1885, contando 83 annos de gloriosa existencia, desappareceu do vasto scenario humano o notavel escriptor e poeta Victor Hugo, auctor de uma serie extraordinaria de notaveis obras de folego.

Hercules do pensamento, na phrase arrojada do nosso collega Claudino dos Santos, Victor Hugo encheu durante o corrente seculo a historia da litteratura franceza com o seu nome aureolado.

Lemos n' *O Estado*, de Florianopolis, a seguinte noticia:

«Um nosso amigo residente na região Serrana, e a esta capital recém-chegado,

relatou-nos o seguinte e horroroso crime que ovio de um seu companheiro de jornada que procedia do logar onde se deu o caso, e que damos com todas as reservas:

Na segunda quinzena do mez de Abril, appareceram na Vacaria, dois arabes, commerciantes ambulantes.

Chegados um dia a uma casa pouco distante do centro povoado ali encontraram tres criancas contando a mais velha apenas 5 annos de idade.

Os paes dessas criancas em seus misteres domesticos tinham se affastado e estavam nas proximidades da habitação.

Os dois arabes começaram a acariciar as erianças e segurando a menor dellas, que apenas gatinhava, levaram-na.

Pouco depois chegando os paes procuraram a infeliz criancinha sendo-lhes dito pela mais velha que tinha sido levada por dois homens ali chegados.

Immediatamente sahio o pobre pae afficto em procura de seu filhinho.

Imagine-se a sua dôr, o seu desespero, ao encontrar na mata proxima, os dois miseraveis sentados em frente a uma pequena fogueira, onde fumegavam ja retalhadas as carnes da infeliz criancinha.

N'um grito dilacerante de angustia, na loucura medonha de justa dôr, arrancou o pobre pae de uma pistola com que estava armado e immediatamente fez cahir, banhados no proprio sangue, os infames assassinos do seu innocente filhinho, sem dar-lhes mesmo tempo de voltarem a si da sua surpresa.

Isso feito, o infeliz vendo ali atirada a cabeça da desgraçada criancinha, envolveu-a n'um lenço, e soluçante, com passos vacillantes, foi entregar-se as auctoridades de Vacaria, contando-lhe o occorrido.»

Da secretaria do Conselho Municipal recebemos um edital referente ao alistamento eleitoral, não podendo publicar no presente numero por absoluta falta de espaço, o que faremos no numero seguinte.

A reclamação que, a respeito de assumptos municipaes de Camboriú, nos dirigio o sr. José Antonio Chaves, vae ser enviada ao respectivo superintendente, afim de tomal-a na devida consideração.

Do nosso amigo Tiburcio de Freitas recebemos a seguinte carta, cujos intuitos, de coração, applaudimos:

Itajahy, 22 de Maio de 1899.

Distincto amigo Dr. Thiago.

Desejava que, agasalhando nas columnas do seu sympathico semanario essa minha cartinha, ou extractando d'ella um resumo para a idéa encerrada nos seus periodos, você invocasse o interesse e fizesse voltarem-se os bons sentimentos de adhesão do maior numero possivel de pessoas d'esta bella terra.

Trata-se de uma modesta glorificação que todos nós brasileiros devemos a um dos maiores filhos desta terra, trata-se do catharinense Cruz e Souza. E' o caso que agita-se agora, no Rio de Janeiro, entre os raros mas heroicos amigos que deixou o curioso poeta dos *Ultimos sonetos*, o projecto de levantar-se sobre o seu tumulo um marmore allegorico que fique perpetuando a lembrança de veneração e amor intellectua que em muitos corações e espiritos fez vibrar e viver aquelle preto de alma olympica, aquella natureza assignalada pela aristocracia do genio.

E elle é desta terra, conterraneo e elle de todo esse povo.

Por isto, eu acho que aqui neste canto do Estado, que foi o primeiro que, com a harmonia dos seus rythmos e as cambiantes da sua luz, fez desabrochar n'aquella grande alma esthetica a melindrosa e exquisita flor da Sensação, acho que os Itajahyenses não podem nem devem deixar, sem uma grave injustiça, de se enthusiasmar e acolher, com muito affecto, esta idéa que tanto enobrecerá quem a concebeu, como quem, com o calor da chamma de sua sympathia, fizer que ella suba e se eleve até se crystallisar na concreta forma do facto.

Por acreditar que você não se recusará a fazer com que, por meio do seu jornal, chegue bem longe o echo d'esta nosso appello, eu desde já, reconhecendo

grato, em nome dos amigos de Cruz e Souza, com todo o meu affecto beijo-lhe as mãos.

Aqui mesmo incluo os nomes dos que, para tão elevado fim, já se subscreveram, e peço tambem que dê publicação a esta lista.

Como sempre, é com admiração e reconhecimento que me assigno

Seu amigo e seu servo  
TIBURCIO DE FREITAS.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES PARA O MONUMENTO  
CRUZ E SOUZA

Table with 2 columns: Name and Amount. Tiburcio de Freitas. 20\$000, Arthur Valle. 5\$000, Eugenio Müller. 5\$000, Alvaro Rodrigues Costa. 5\$000

Variedades

O NAMORADO

Flôr ao peito, calças justas, redingote abotoado... pince-nez encangalhado — pespegado no nariz, ponta do lenço de fóra, bengalinha á mão direita,—ai! meu Deus, que é cousa feita!—Que rapazola feliz!

Rescende Lubin ou Piver, Corylopsis. Kanangá,—olé! que cheiroso está, todo chic o tal Ulasé, vae pelas ruas afora, enchendo a todas as pernas,—olhando as moçoilas ternas—que o julgam quantilíquê. E n'esta vida afanosa,—n'este perpetuo lidar,—vive sempre a segredar—aos ouvidinhos rosados—umas cantigas insulsas—uns themas velhos que o pobre—de verniz dourado cobre,—de trechos assucarados! Traz sempre no bolso, promptas,—cinco ou seis cartas, que cartas! onde as asneiras são fartas — e as phrases são de mel!

Divinos typos da cuja—que se chama bilontragem—do seu amor tão cruel!

Nos bailes e nas igrejas,— nos theatros, no passeio—não haja nenhum receio—de que elle falte, isto não!

Se ha dança lá vae o cujo,—com o seu par contractado, fazer um sapateado, bem no meio do salão.

Promettem conjugo vos a toda loira catita,—alva ou morena, bonita,—a tudo quanto é de bello,—porém casar?... menos essa!—quem cae em tal faz asneira—e segue na brincadeira,—pedindo a uma o cabelo:—á outra um riso mimoso;—a outra, a flor que esconde—no collo, o lugar aonde—mora desejos aos mil!--Apertos de mão occulta, pés pisados, (quem tem calos!...), e outros e taes regalos, que dá a troça gentil! A's vezes, porém, coitados!... tem a cos-

tella medida pela bengala brandida, por algum pae ferrabraz. Então valentes e fortes fazem das pernas vapores e correm os taes senhores para deixar tudo em paz!

Os ha de todas as classes, de todo custo e feito, uns an am mesmo no fib, se babando, se matando, morrendo a cada momento, pelo fogo que os devora, que os asra, que os desadóra, que os faz ir definhando! Outros são sempre sovados, a nuca e cotovello; outros, victimas do zelo; muitos, victimas do paú. Andam por todas as partes, nos cafés e nas esquinas, lendo as cartas das meninas, trauteando o Picapau, que lhes serve de signal, para que a sua bella, chegue as pressas na janella, afim de vel-os passar. Levando a vida folgada, quer eserevendo ou fallando, vivem sempre conjugando o trivial verbo AMAR.

DR. KRI-KRI.

CARTA POSTAL DE MONACO

Uma innocente carta postal causou ultimamente grande afflicção e desgosto ao governo do principado de Monaco, provocados pela apparição subita nas lojas de Nizza, Moute Carlos Mentona de cartas postaes, illustradas com o seguinte desenho: Em cima o retracto do principe de Monaco rodeado de saccos de ouro; de um lado da carta a mão do mirão, armada de um ancinho, ajuntando ouro na caixa sobre a qual vê-se as palavras: «Monte Carlo» e ao redor a seguinte inscripção: «Rouge perd et noir perd, la banque gagne toujours» (Encarnado perde e preto perde, o banco sempre ganha.) Em baixo a carta apresenta um suicida desfeixando em si um revolver, e a inscripção: «Ruiné rien ne va plus!» (Aruinado nada vale.)

De outro lado da carta, um diabinho encarnado mostra maliciosamente a lingua dizendo: «Faites vote jeu, messieurs!» (Jogue, meus senhores). Em cima d'isso um sobrescrito ironico: «Souvenir de Monaco.»

Já está provado, que essas cartas foram impressas em Munich. A policia do principado confisca-as onde pode. Um allemão recém chegado a Monaco para visitar um conhecido seu proprietario de um hotel, trouxe consigo cem d'essas cartas, de que lhe fez presente. Apenas um hospede do hotel mandou uma dellas ao correio, logo já o sabia a policia, inqueria do hotel e mandou o allemão deixar em tres horas o principado de Monaco.

Uma moça á sua amiga recém casada: —Esta bocejando! Que quer dizer isso? —Estou muito desgostosa. —Em tres semanas depois do casamento?... —E' assim. Imagina-tu, que tenho um marido que não pensa n'outra cousa senão em satisfazer todos os meus caprichos. Sempre cortez, agradável, prevenindo os meus pensamentos... A primeira semana isso divertio-me, na segunda achei tudo isso indifferente e na terceira fiquei tão desgostosa que não o posso mais supportar.

Parte marítima

NAVIOS SAHIDOS

Escuna Felix, a 20, para o Rio. Palhabote Almirante Saldanha, a 22, para Santos. Paquete Porto Alegre, a 26, para Florianopolis.

NAVIOS ENTRADOS

Paquetes: Porto Alegre e Normandia, a 26, do Rio.

NAVIOS ESPERADOS

Patacho Emilia. Lugares: Almirante Tigre e Guilhermina. Escuna Felix. Palhabote Gertrudes. Vapores: Max, a 1º, de Florianopolis e Alexandria.

Tribuna livre

A Directoria da Sociedade Atiradores abaixo assignada, extremamente penhorada pelo captivante procedimento de todas Exmas. associadas que concorreram para que fosse offerecido um lindo estandarte a banda musical, agradecem esse valioso donativo para o qual tão brilhantemente concorreu a commissão das Exmas. Senhoras.

A mesma commissão continua a trabalhar offerecendo seus donativos afim de mais tarde offerecerem á mesma banda musical um brinde.

Agradecemos tambem aos dignos membros da musica Concordia da villa Brusque, que espontaneamente vieram tocar gratuitamente em nossas festas, tornando extensivo esse agradecimento á commissão de trabalho que tanto se esforçou no ornamento do salão, que tanto realçou a nossa festa.

Presidente—Pedro Bauer. Vice-presidente—Julio Galli. Secretario—Emilio Palumbo. Thesoureiro—Otto Moldenhauer. 1º Procurador—Joaquim Rodrigues Pereira. 2º Procurador—Angelo Rodi.

A banda musical dos Atiradores agradece á commissão e as Exmas. Senhoras o linda Estandarte que lhes foi offerecido e aproveitão a oportunidade para tambem agradecerem a banda musical Concordia da villa Brusque o auxilio que lhes prestou.

O Director José Dittrich.

EDITAL

O cidadão Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, Juiz de Direito de Itajahy na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo será arrematado em hasta publica um lanchão armado a latino com dous mastros com porte de dez toneladas pertencente ao expolio do finado Caetano José Rebello, avaliado por dous contos setecentos e cincoenta mil réis, no dia 31 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, no trapiche Konder, onde se acha atracado o dito lanchão.

Itajahy, 20 de Maio de 1899. Eu Dorval Paulino de Campos, escrivão o escrevi.—(Assignado) Joaquim Thiago da Fonseca.

ANNUNCIOS

Mobilia

A. Konder, tem para vender uma mobilia nova, de canela e assento de palhinha por preço modico. Para ver e tratar em seu armazem.

Francisco Scheidemantel

BLUMENAU (em casa de Rüdiger — Velha) faz qualquer trabalho concernente á arte photographica. Tem sempre á venda vistas de diversos pontos das cidades de Itajahy e Blumenau. 11—26

Latoeiro

Afonso Marques de Oliveira, com officina de latoeiro, á rua Dr. Hercilio Luz, aceita dous ou tres aprendizes, que tenham vontade de seguir essa arte. Percisa tambem de dous officiaes.

TINTURARIA

DE Antonio M. da Silva

Rua Dr. Hercilio Luz

O abaixo assignado acha-se habilitado a tingir toda e qualquer peça de roupa por preços modicos. Tinge de qualquer cor e qualquer fazenda, garantindo que todas as cores são fixas e inalteraveis. 4—4

MOBILIAS

Desde as mais simples ás mais finas e elegantes. Faz por encomenda, mobílias de conformidade com os desenhos que lhe forem dados ou pelo mesmo organisador.

EDIFICAÇÕES

Trabalha em edificações satisfazendo quaesquer exigencias, tambem fóra deste municipio.

Garante-se boa e solida obra bem como a maior promptidão.

As encomendas para Itajahy aceita-as a casa commercial Asseburg & Willerding.

Marcenaria de construção e moveis de

Edmundo Hofer e Seignemartin

NA CIDADE DE BLUMENAU.

FAZENDAS ARMARINHO

Table with 2 columns: Linen items and Sewing items. Includes items like Camisas brancas, Collarinhos de linho, Punhos de linho, Chapéus de sol, Bonets, Chapéus de lebre, Fichus pretos, Pallas, Luvas de seda, Espartilhos, Suspensorios, Missaes, Papel dourado, Papel Bristol, Sálvas de vidro, Areometros para alcohol, Escovas para dentes, Tinta para marcar, Sabão russo, Creolin, Quadros para retratos, Molduras, Fio de ouro, Fio de prata, Pentas para trançar.

Georg Tzschel

Rua Dr. Hercilio Luz

O cidadão José Felipe Geraldo, negociante estabelecido com casa de negocio de fazendas, ferragens e armario, a rua Dr. Hercilio Luz, n'esta cidade, por encommodo de saúde, tem a necessidade de retirar-se para os suburbios ou para de melhor lhe convenha procurar restabelecer do mal que o definha, e n'esse sentido, resolve vender o dito seu negocio, em face da factura que por occasião do respectivo contracto será franqueada ao comprador, a quem aluga de preferencia o seu predio para a continuação do mesmo ramo de negocio ou outro. E' o mesmo predio igualmente apropriado e com boa commodidade para familia, tendo quarto para criado, boa agua etc. Quem pretender dirija-se á esta typographia que será informado.

Itajahy, 12 de Maio de 1899.

2—2 José Felipe Geraldo.

Hotel Brazil

BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

BONS COMMODOS—BOA MESA

11—?

Lüders & C.ª

Bitter sueco

Marca Urso branco

do pharmaceutico Jorge Boettger, Brusque. Excelente e saboroso licor amargo-aromatizado. Digestivo distincto e perito. A venda nos armazens de bebidas, ou fabricante, se não encontrar.

REVISTA COMMERCIAL DO «PROGRESSO»

Itajahy, 27 de Maio de 1899

Table with 5 columns: MERCADORIAS, POR, ATACADO, VAREJO, OBSERVAÇÕES. Lists various goods and their prices in different quantities.

NOTA: — Cada vez mais sensível fica a baixa da farinha, receiando-se completa paralisação como já se deu na madeira. Com a melhora do cambio tambem muito decaerão os preços da manteiga, banha e carne, conservando-se apenas os de aguardente.

## FOLHETIM

## A ver mundo

(Conclusão)

— De almas dizia eu — rectificou o mancebo, — que não de criaturas; além do que, si vs'mecê não o é já, penso que não tem que temer, porque já haverá passado d'essa lição.

— Também vou a Madrid, não a ver mundo, senão a ver o ministro ou o presidente do conselho, ou qualquer outro, a ver si alguém me paga o que se me deve.

Palestrando e tagarelando passaram o tempo, e começavam a sentir assim como impertinentes desejos de algum alimento, quando um dos camponios que iam no mesmo compartimento tirou da alforja e saccou um feixe, uma corda de chouriços na qual estariam uns doze prisioneiros.

Vel-os Terencio e sympathisar com elles foi obra de um momento.

— Que formosos que são! hein, mestre? — perguntou-lhe, indicando-lhe aquella artistica produção extranha.

— Effectivamente, são bons, — affirmou o proprietario ou pae ou tutor dos chouriços.

— E como vão suando! — acrescentou Terencio, preparando-se a tropeçar em um d'elles com um dedo. — Parece que

estão vivos. Ora, olhe, pae, veja, veja... pae...

— E a dar-lhe com a paternidade!

— Chouriços milagrosos, que suam como gente.

— Querem os amigos proval-os?

— Agradecido, — respondeu o professor.

— Homem, eu... sim, por curiosidade, e porque ainda não comi d'estes em minha vida...

— São extremenhos. Trago uns quantos ali como mercadoria para vendel-os em Madrid, e puz estes de parte na alforja para o caminho. Que melhor comida e mais barata?

— Sim, já se vê nos cordéis soltos que houve mais enforcados no pelotão.

O camponio cortou em duas partes iguaes um chouriço e deu uma metade ao mestre e outra ao discipulo, que as receberam com summa cortezia.

— Terá muito picante, hein? — perguntou Terencio antes de resolver-se a provar o embutido.

— Regular, — respondeu o extremenho.

— Eu o digo, não por mim, mas pelo pae...

— E a dar-lhe!

— Porque anda delicado da garganta, e esse ardor não se tira senão com migalhas de pão.

— Tomem vossas mercês, que pão trago eu em abundancia, — offereceu o homem.

Cortou um bom pedaço para cada qual, e deu-lhes.

— E vinho tampouco falta, que este é melhor para o resaibo.

— Eu sempre ouvi dizer que para viajar, ninguém como os extremenhos. Não é verdade, professor?

— Assim foi sempre, — confirmou com vehemencia o mestre-escola; e como quizera ganhar as sympathias do extremenho generoso, accrescentou á guiza de discurso: — E ahi estão as figuras gigantes de Cortés, Pizarro, Garcia de Paredes e tantos outros como ha desembuchado a Extremadura sobre a face da terra.

Perguntou Terencio, sorrindo maliciosamente:

— E os chouriços? Quem os ha trazido, pae, senão Deus, Extremadura e este bom homem?

Em estas e outras discussões igualmente importantes e pictorescas, chegaram os nossos viajantes á estação do Meiodia de Madrid.

— Ahi a tens, — dizia o mestre ao Madrid com tantas luzes e tantas mentiras! Centro de tudo, berço de ninguém...

Um cavalheiro desconhecido atalhou o professor em sua peroração.

— São elles mesmos — havia dito outro desconhecido.

— Tenham vossas mercês a bondade de vir connosco, — disse um dos desconhecidos que esperavam a chegada do trem.

— Eu sou um homem honrado! — gritava o dos chouriços.

— Assim é, — affirmou o mestre-escola; e eu sou outro.

E verdade, corroborou o rapaz, — e eu o terceiro.

— O terceiro, hein? — perguntou um dos incognitos; — pois espera, que vamos dar-te o «terceiro.»

E quer queiras, quer não, lá foram os tres conduzidos ao governo civil, d'ali passaram ao juizo da guarda e ao carcere depois.

— E isto sem recommendações, nem cartas, nem conhecimentos, nem nada, — repetia Terencio, — que si me recommendam, não vou ao carcere, mas vou para o presidio.

Felizmente sanou-se o equivoco.

Dois mezes depois saham sãos e salvos á rua, sem que aquella detenção podesse servir-lhes de má nota «em sua historia,» nem de obstaculo para optar a tudo.

A unica cousa que se perdeu foi a carga de chouriços.

Terencio pensou em seu tio, o sacristão, e disse com os seus botões:

— Para cumprir com o seu mandato, já não me falta mais que estabelecer-me definitivamente e por pouco o consigo, contra minha vontade.

EDUARDO PALACIO.

## Fabrica de cerveja e de gazoza

de  
Bauer & Filho

(Rua Samuel Heusi)

Esta acreditada Fabrica, no intuito de bem servir ao publico, acaba de adquirir uma boa

## machina para a fabricação de agua gazoza

Recommenda, igualmente, a sua cerveja que, por seu sabor e pureza, se tem imposto ás sympathias dos seus numerosos freguezes.

Preços sem competencia.

## Fabrica de cerveja Victoria

de  
FERNANDO TREDER

(BARRA DO RIO)

Este accreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, fabrica

## cerveja branca, preta, dupla e Pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer qualquer pedido.

Preços sem competencia para os compradores em grosso.

## — Barra do Rio —

A' venda na fabrica e em todos os armazens e hoteis.

## NOVIDADES

## Cerveja especial

MARCAS SUPERIORES

AUGUSTO THIEME, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Dr. Hercilio Luz recebeu um grande sortimento das novas marcas

Franziscaner-Bräu (escura)

Cerveja Pilsener (clara)

da conceituada Cervejaria Brahma. Garante-se a excellencia dessas cervejas.

4-4

## PADARIA

DE

## José Dittrich

Faz pão de farinha de trigo todos os dias e cada quarta-feira

## Pão de rala

Acceita-se qualquer encommenda de doces,

pão de lot etc.

Roscas, biscoutos etc., estão sempre á venda.

Aceio e promptidão

## Gustavo Pereira &amp; Soares

## Armazem de Fazendas e Miudezas

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

COMPRÃO E VENDEM CEREAS, GORDURAS etc.

2 A Rua Trajano - Caixa do correio 4 - End. telegr.: GUSTAVO

8-?

FLORIANOPOLIS

## Fabrica de Cerveja de Kormann Filho

FAZENDA

## (Antiga cervejaria Hosang)

O abaixo assignado tendo reformado completamente o processo até agora usado, na cervejaria que adquirio, está preparado para competir com as melhores marcas.

Garante a excellencia dos productos.

## Goulart &amp; Soares

## Grande deposito de Fazendas e Molhados

(por atacado e a varejo)

Compram e vendem generos do paiz, recebem em commissão e consignação todo e qualquer genero. Incumbem-se de obter tropas para o interior do estado. Bôas accomodações, pastagens, etc.

6-?

PALHOÇA

## HOTEL CENTRAL

Otto D. Moldenhauer

ITAJAHY

## Bom emprego de capital

Vende-se um terreno com 34 braças de frente, oitenta de fundos, fazendo frente a rua Lauro Müller e frente a rua S. Beatriz, todo cercado com arame forpado, pasto para animal, agua mais superior. Contendo 4 casas com 180 palmas de frente, cobertas com telhas e cercadas com taboadas de lei. 15-?

Trata-se com Donato G. da Luz.

## Restaurant dos viajantes

4 B—Rua Altino Correia—4 B

Magnificas accomodações, aceio e limpeza

## Casa de banhos

com varios compartimentos, com agua encanada.

PREÇOS RAZOAVEIS

Adolpho Andrade.

FLORIANOPOLIS

Visite-se a casa nova de

## Donato G. da Luz

que vende a preços razoaveis os seguintes generos:

Phosphoros Curytibanos, latas.

Polvora, barris de 10 kilos.

Cemento, barricas com 150 kg.

Kerozene, caixa.

Aniagem, peça.

Arroz nacional, sacco.

Xarque nacional e de Montevideo, fardos.

E muito outros artigos, assim como compra todos os productos para exportação.

## GRANDE HOTEL BLUMENAU

proprietario Willy Beherth

Blumenau, Estado de Santa Catharina

Endereço telegr.: „Willy“